



PATRÍCIA PINESI: "Morria de medo de sair de casa. Só dormia com calmantes. Não tinha vontade de viver"

'O que mais chama atenção é a solidão'

Nove por cento dos brasileiros dizem ter saúde ruim ou muito ruim

Adauri Antunes Barbosa

• SÃO PAULO. Entre os 9% dos brasileiros que dizem ter a saúde ruim ou muito ruim, a maioria afirma ter problemas relacionados ao estado de ânimo, como depressão e ansiedade. Em São Paulo, a maior parte das pessoas atendidas pelo Centro de Valorização da Vida (CVV) está deprimida por estarem sozinhas, não terem com quem conversar e sofrer por causa de perdas variadas, desde a morte de um filho, do marido ou o fim de um casamento até a perda do emprego, por exemplo.

— O que mais chama a atenção é a solidão das pessoas que nos ligam. A solidão é um problema crônico. Quase todos dizem: "Não tenho com quem conversar", "ninguém me dá atenção" — conta um atendente voluntário do centro em São Paulo.

Segundo o voluntário, as pessoas que ligam para o CVV geralmente conseguem ter um controle maior en-

quanto conversam.

— Não fazemos perguntas. Nós ouvimos. Às vezes, quando solicitados, damos algum conselho. Mas, no geral, as pessoas só querem falar, desabafar um pouco — contou o voluntário.

Advogada teve depressão depois da morte do noivo

Depois que seu noivo foi assassinado em São Paulo, em 2002, a advogada Patrícia Pinesi, de 29 anos, passou por uma crise depressiva que durou sete meses, tempo que ficou quase sem sair de casa.

— Morria de medo de sair de casa. Só dormia tomando calmantes. Não tinha vontade de viver mais. Dei uma afundada muito grande. Até hoje não sei como tive forças para sair dessa — disse Patrícia.

A advogada diz que conseguiu se recuperar tomando calmantes leves, remédios sem tarja preta e vendidos sem receita médica mas, principalmente, acredita ela, porque passou a frequentar

um centro espírita:

— Depois de quatro, cinco, seis meses, eu só saía de casa se alguém fosse comigo. Precisava ir a audiências, ao fórum, e meu pai tinha que ir comigo. Foi muito difícil retornar a viver normalmente.

No CVV, a maioria das pessoas atendidas toma remédios antidepressivos.

Um dos principais focos do Centro de Valorização da Vida é a prevenção de suicídios. Os atendentes passam por cursos de formação para que possam perceber sinais de risco de suicídio.

— A pessoa que liga nunca diz que vai se suicidar. Mas emite alguns sinais. Por exemplo, diz que está cansada de viver, que não tem mais nada de interessante para fazer na vida e que conhece alguém que já se matou — contou o voluntário.

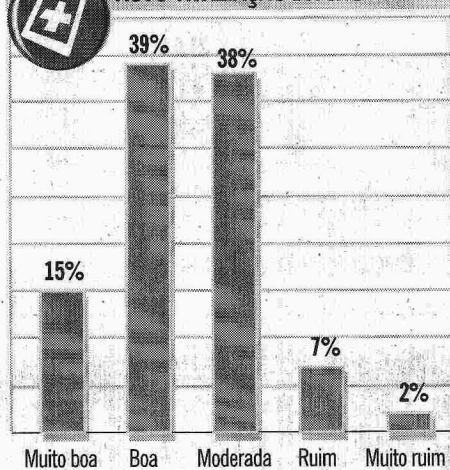
O CVV tem hoje 48 postos em todo o país, nos quais cerca de 2.500 voluntários atendem chamadas telefônicas de pessoas que querem ajuda. ■

Editoria de Arte

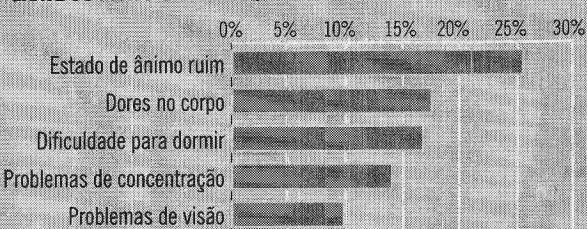
Problemas de saúde mais citados



AUTO-AVALIAÇÃO DA SAÚDE



PROBLEMAS MAIS CITADOS PELOS INDIVÍDUOS QUE RESPONDERAM GRAVE OU MUITO GRAVE ÀS QUESTÕES SOBRE O ESTADO DE SAÚDE



INDIVÍDUOS QUE TIVERAM DIAGNÓSTICO E DIAGNÓSTICO/TRATAMENTO DE DOENÇAS

Problemas	Diagnóstico	Diagnóstico e tratamento
Artrite	10,6%	9,3%
Angina	6,7%	5,7%
Asma	12,1%	11,6%
Depressão	19,3%	14,3%

FONTE: Fundação Oswaldo Cruz/ OMS